



OS CAMINHOS DA AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Francimarcos Peixoto Gomes

Estudante do Curso de Especialização em Gestão Estratégica (IFCE)

E-mail: francimarcos@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma análise crítico-reflexiva sobre a avaliação da aprendizagem como objeto de estudo no processo de formação de professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) e as implicações desse conhecimento na ação didática dos futuros professores de espanhol. Para o alcance do objetivo proposto, propomos uma articulação entre os pressupostos teóricos da Linguística Aplicada e os estudos no campo da Avaliação da Aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e desde um ponto de vista técnico e procedimental, de cunho bibliográfico e documental. Adotamos como fundamentação teórica, particularmente, os estudos de Perrenoud (1999), Libâneo (2006), Cesteros (2003) e Bordón (2006), dentre outros teóricos que se voltam para o tema da avaliação e da formação de professores. Também nos importou abordar documentos e diretrizes que norteiam o ensino superior e a formação de professores no Brasil, particularmente, no Curso de Letras da UFC. A análise realizada aponta para a importância desse conhecimento na formação do professor de E/LE, e, ainda, para a necessidade de inserir componentes curriculares que atendam a este objetivo na integralização curricular do Curso de Letras Espanhol, da UFC. O resultado da investigação proporcionou reflexões acerca da avaliação no ensino superior, sobre a formação do futuro docente em relação a sua prática avaliativa e a necessidade de ressignificação do processo.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino Superior. Formação de Professores.

Introdução

O ato de avaliar é inerente à condição de seres pensantes e está presente em praticamente todas as ações do cotidiano, das mais simples às mais complexas. Desde tenra idade, somos colocados à prova de nossos gostos, obrigações diárias, convivência social, etc. Ao buscar comprar roupas, por exemplo, avaliamos qual é o melhor estilo, cor, quando vamos usá-lo e se financeiramente é viável. A prática se repete quando vamos



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

ao mercado, nos aproximamos de alguém, definimos prioridades em tarefas diárias, ou seja, avaliamos em todos os momentos.

A cultura da avaliação é inserida em nossas vidas mesmo antes do acesso à escola e, neste espaço, muitas vezes, assume um caráter punitivo ou compensativo. Essas experiências se acumulam ao longo das vivências e se consolidam na construção de um referencial prático e psicológico do que seja o ato de "avaliar", tornando-se, quase sempre, um caminho tortuoso e traumático. É verdade que não é apenas o diagnóstico que leva à cura de uma doença; de posse das informações diagnósticas podem ser tomadas as melhores decisões, planejadas, fundamentadas e providas de intencionalidade, para que os problemas sejam sanados. Sobre isso, Zuleta (2004, p. 63) afirma que “na educação de hoje há uma polarização que se expressa na tensão interna entre a exigência de capacitação do homem e do cidadão capaz de julgar e pensar sobre sua sociedade e sua situação e tomar alguma decisão sobre seu destino.”¹

A polarização mencionada por Zuleta (2004) é expressa na área escolar quando definimos os marcos e os instrumentos teóricos-metodológicos que fundamentam os planos pedagógicos das instituições. A forma de pensar o processo de ensino e aprendizagem, que necessariamente inclui a avaliação e o uso dos resultados oriundos deste processo, direcionam os caminhos e o grau de importância que esse saber assume em face a dinâmica educativa que inclui a formação de professores, a definição de instrumentais, o planejamento da prática docente e a progressão do ensino.

Se no âmbito geral da vida em sociedade a avaliação assume toda essa complexidade, também no campo do ensino de línguas estrangeiras a prática avaliativa merece atenção especial. A formação do professor de línguas estrangeiras, os mecanismos de normatização do ensino e a implementação do currículo nas escolas caminham juntas, mas, com pautas divergentes e cabe, ao professor e a escola, conciliar o tratamento das demandas apresentadas e atender aos princípios e anseios que cada componente curricular exige.

No campo das diretrizes e instrumentos legais que legitimam os processos de ensino no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), do Ministério da Educação, definem a avaliação como uma ação que vai além do controle externo do aluno, centrado na classificação do aluno por meio de notas e conceitos, e deve, essencialmente, compreender o ensino oferecido, o desempenho do professor, o desempenho discente, a

¹ Tradução do autor.



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

estrutura física da escola, as ferramentas auxiliares providas para o ensino e a metodologia utilizada em sala de aula. A avaliação da aprendizagem não deve limitar-se ao mero julgamento sobre o sucesso ou o fracasso dos alunos, nesta perspectiva, torna-se um subsídio para orientar a intervenção pedagógica.

Neste artigo, pretendemos investigar a avaliação da aprendizagem como objeto de estudo no processo de formação de professores de Espanhol como língua estrangeira (E/LE), tendo como referência o Curso das Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, da Universidade Federal do Ceará e suas implicações na ação docente de futuros profissionais. Além das questões conceituais, a análise abordará a forma como a "avaliação da aprendizagem" é apresentada no currículo do curso, bem como a perspectiva de ação didática, considerando as práticas de avaliação experimentadas no processo de formação de professores.

Desenvolvimento

O ponto de partida para o desenvolvimento deste trabalho foi a nossa atuação como acadêmico do Curso das Letras: Língua Espanhola e suas Literaturas, da Universidade Federal do Ceará. Os questionamentos que direcionaram nossa reflexão foram as seguintes: 1. Que espaço ocupa o tema da avaliação da aprendizagem no currículo do Curso de Letras Espanholas do UFC? 2. Quais são as implicações do estudo sobre a avaliação na formação de futuros professores de E/LE?

É importante destacar que a proposição deste estudo se deve ao fato de ser, este, um curso de formação de professores em língua estrangeira e, desta forma, cabe, dentro da sua estrutura curricular, a garantia de que os alunos desenvolvam as competências e habilidades necessárias para o desempenho docente.

Sobre isso, o Parecer CNE/CP 9/2001, de 08 de maio de 2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial dos Professores da Educação Básica nos cursos de Nível Superior expressa, teoricamente, as questões a ser enfrentadas na formação de professores, tanto no campo institucional, como no campo curricular.

É importante considerar que, em uma legislação mais recente, a Resolução n.º 2, de 1.º de julho de 2015, do MEC, buscou-se encontrar formas para que os cursos de formação de professores pudessem enfrentar os problemas apontados pela norma supracitada. A referida resolução, até conclusão deste estudo, ainda estava sendo implementada no Curso de Letras/ Espanhol da UFC.



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

É inegável dizer que muito já foi feito no processo de implementação de currículos de ensino no processo de formação de professores e que as universidades estão cada vez mais sensíveis a essa mudança. No entanto, a atuação profissional do professor não exige apenas o domínio do conhecimento específico em torno do qual ele deve atuar, mas de todas as questões pertinentes à prática de seu trabalho, assumindo postura crítica e proativa diante das decisões a serem tomar.

Nesse sentido, o processo de formação de professores deve utilizar o componente da avaliação como meio de desenvolver as competências profissionais, considerando que esta tem por objetivo a análise da aprendizagem, orientando o futuro profissional na definição de caminhos, identificando melhor suas necessidades de formação, para que você possa empreender esforços para aplicar em seu desenvolvimento profissional. Segundo Perrenoud (1999), as declarações de finalidade da avaliação não são suficientes para explicar tudo. Embora os objetivos sejam, textualmente, bem definidos e claros, o conteúdo e os procedimentos de avaliação adotados podem não responder efetivamente ao que é proposto.

Aspectos metodológicos da pesquisa

A presente investigação, no que concerne ao problema proposto, assume caráter qualitativo e, do ponto de vista técnico-procedimental, de cunho bibliográfico, na medida em que será “[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 21), além de documentos e diretrizes para a formação de professores no Brasil e a regulamentação de práticas didáticas, técnicas, administrativas e pedagógicas da Universidade Federal do Ceará.

A fundamentação teórica foi elaborada a partir do levantamento de produções de autores sobre o tema como Hoffmann (2005), Perrenoud (1999), Cesteros (2003), Bordón (2006), entre outros listados no corpo do pesquisa, visando a contextualização histórica da avaliação da aprendizagem, a identificação de práticas de avaliação no ensino superior e a discussão de novas abordagens de avaliação no campo da formação de futuros professores de E/LE.

No tocante aos procedimentos, inicialmente realizamos a coleta e a análise documental dos instrumentos que permeiam os processos de formação de professores e regulamentação da Universidade Federal do Ceará. Em seguida, realizamos a busca por



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

autores que tratam do assunto para coleta e análise bibliográfica. Posteriormente, comparamos o PPC do curso de Letras/Espanhol e os programas de ensino das disciplinas que compõem o plano curricular do curso. Por fim, apresentamos nossas considerações sobre as conclusões resultantes das questões que nortearam nosso trabalho.

Como material de pesquisa e estudo, além das produções bibliográficas e acadêmicas sobre o assunto, utilizamos os instrumentos de gestão e regulação de ensino da instituição, especificamente: o Estatuto da Universidade, o Regimento Geral e o Projeto Político Pedagógico da Curso de Letras/Espanhol nas modalidades de licenciatura e bacharelado, no período noturno. Buscamos identificar os pressupostos sobre a avaliação da aprendizagem na prática formativa dos futuros profissionais de E/LE, bem como as orientações da instituição de ensino quanto ao desenvolvimento e implementação do currículo.

Entendemos essa pesquisa como um instrumento de relevância científica para o campo do ensino de idiomas, uma vez que abordamos a questão da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, o que nos proporcionou o exercício de revisar, reexaminar, interpretar e criticar, ou até mesmo criar novas proposições na tentativa de explicar a prática do professor ao lidar com os procedimentos de avaliação na sala de aula todos os dias.

O conceito de avaliação e sua aplicação no campo didático

A palavra avaliação deriva do latim (*a + volare*) e significa atribuir valor a algo ou objeto. Historicamente, no campo da educação, a avaliação ganhou significados diferentes. Até quase metade do século XX a prática avaliativa era considerada apenas um meio de medir o alcance dos objetivos didático. Posteriormente, foi entendido como um processo de julgamento de valor ou valorização de méritos. Já mais tarde, herdando parte dos conceitos já atribuídos, a avaliação aproxima-se mais do sentido que a concebemos hoje.

Nossa reflexão sobre os aspectos conceituais da avaliação baseia-se na concepção proposta por Libâneo (2006, p. 196), com a quem nos apoiamos solidariamente: "A avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho". Como afirmado anteriormente, o ato de avaliar está presente na experiência humana em praticamente todas as ações.



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

As investigações realizadas indicam que em 1599 a forma como conhecemos hoje a avaliação escolar já era normatizada pelo documento *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesús*, que tratava do ordenamento e institucionalização dos estudos na Companhia de Jesus. Este documento formalizou como as práticas pedagógicas das escolas jesuítas deveriam ser administradas e descreveu, entre muitas instruções, como os alunos devem ser examinados no final de um período letivo. Muito do que foi postulado na época perpetuou-se na cultura avaliativa e, até hoje, práticas como o exame sem consulta, a ordenação dos alunos em sala de aula, entre outras atividades, são comuns em nossas escolas.

Posteriormente, ainda no século XVII, Jan Amos Komenský (Comenius), autor considerado "Pai da Didática", define a avaliação como objeto de reflexão pedagógica, considerando-a como uma ferramenta metodológica para alcançar a melhor maneira de "ensinar tudo a todos", reiterando a seriedade e a importância que a avaliação deve exercer no processo de ensino e aprendizagem.

Desde o período jesuítico até a atualidade, o conceito de avaliação foi influenciado por diversas investigações e estudos na área. No campo da regulamentação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - representa a norma mais importante para subsidiar a elaboração de planos pedagógicos e fundamentar as práticas de ensino. Em seu artigo 24, a Lei 9.394/96 define que a verificação do desempenho escolar deve ser contínua e cumulativa, com prevalência de aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos e os resultados. Embora os marcos regulatórios classifiquem aspectos qualitativos como predominantes na avaliação, as práticas vivenciadas nos ambientes de ensino e aprendizagem diferem da teoria, conforme nos afirma Perrenoud (1999), ao dizer que a avaliação está em uma relação dialógica, permeando o campo da seleção ou o campo da aprendizagem, assim, o autor eleva o sentido da avaliação ao " âmago das contradições do sistema educativo, constantemente na articulação da seleção e da formação, do reconhecimento e da negação das desigualdades (p. 10)".

Como integrante de um sistema educacional, a escola deve e, consequentemente, o professor, acolher as práticas de avaliação e incorporá-las à experiência pedagógica, utilizando seus resultados para ressignificar suas práticas. Segundo Perrenoud (1999), na função de avaliação, o diagnóstico é inútil se não der origem a uma ação apropriada. Bordón (2006, p. 43), ao classificar os tipos de avaliação, afirma que três critérios



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

fundamentais devem ser considerados: “os objetivos perseguidos por ela, os procedimentos adotados para realizá-la e a maneira de avaliar os resultados”. Se em uma visão mais ampla, a avaliação assume essa complexidade e possibilidades que devem ser levadas em conta no desenvolvimento do processo, na avaliação da aprendizagem de segunda língua, se inserem outras particularidades. Cesteros (2003) reforça a indissociação da avaliação de todo o processo de ensino e aprendizagem. Segundo a autora "sempre que aprendemos uma língua, somos expostos, como aprendizes, a um processo interno contínuo de avaliação" (p. 504).

Considerando o professor como sujeito do processo de avaliação, discutiremos nos próximos tópicos, os conceitos básicos da formação profissional e como a avaliação é inserida no currículo de ensino dos futuros educadores.

O currículo e os saberes na formação docente

A formação inicial, segundo Soares & Cunha (2010), segue sendo um fenômeno complexo e carente de consenso no tocante às menções mais relevantes para a sua análise. Também de acordo com as autoras, o processo formativo implica, necessariamente, uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global e não deve ser confundido com outros conceitos como educação, ensino, treinamento, dentre outras. Se considerarmos a dinâmica do desenvolvimento científico e tecnológico e o impacto destes no contexto social, econômico e político, a profissão docente torna-se ainda mais complexa e exige, conseqüentemente, processos formativos mais eficazes. Ghedin (2012) ao defender que o ato pedagógico de ensinar exige um projeto de formação cultural e de produção do conhecimento, afirma que:

O ato de ensinar envolve sempre uma compreensão bem mais abrangente do que o espaço restrito do professor na sala de aula ou as atividades desenvolvidas pelos alunos. Tanto o professor quanto o aluno e a escola encontram-se em contextos mais globais que interferem no processo educativo e precisam ser levados em consideração na elaboração e execução do ensino (GHEDIN, 2012, p.18).

Tardif (2002) traz para a discussão na área da formação de professores questões relacionadas aos conhecimentos, bem como a natureza destes, e a relação no processo. Segundo o autor:

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

ou menos coerente, de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.
(TARDIF, 2002, p. 12)

Em um contexto histórico, os saberes docentes relacionados ao conhecimento inerente ao ato pedagógico são saberes que compõem a identidade, a experiência e a vivência profissional com os alunos em sala de aula. Esses elementos são constituintes do processo de concepção do conhecimento na relação do ensino e da aprendizagem. Dessa forma, podemos dizer que, no processo de formação de professores, tanto o saber do formador quanto o saber dos alunos, são saberes sociais que, segundo Tardif (2002), é compartilhado por todos os agentes que possuem uma formação comum.

À luz dos estudos realizados, a reflexão sobre o processo de formação de professores parece-nos propor novos modelos de cursos de licenciaturas, que disponham de currículos que desenvolvam no formando um nível teórico e prático capaz de ver, perceber e agir no processo, em uma interrelação de diferentes saberes. Tardif (2002) apresenta três destes saberes promovidos pela formação profissional: *os saberes disciplinares*, *os saberes curriculares* e *os saberes experienciais*. Essa lógica de construção de conhecimento nos permite refletir sobre as implicações do currículo na formação dos professores, colocando em discussão o tema da avaliação como competência a ser desenvolvida na construção e articulação do conhecimento.

Esse movimento de relação de saberes, no campo da prática profissional, se efetiva mediante implementação do currículo. Silva & Gadelha (2006, p. 412) afirmam que:

O currículo deve possibilitar no processo de formação de professores, perspectivas de reflexão, indicando uma construção de conceitos numa condição emancipatória, sustentada na interação do papel fundamental do professor formador e em formação, onde a práxis se constrói na dinâmica entre o atuar e o refletir, entre a teoria e a prática. (SILVA & GADELHA, 2006, p. 412)

Neste sentido, é necessário assegurar que a formação de professores possibilite ao profissional docente a competência necessária para saber atuar no processo formativo em suas diversas dimensões, entre elas a dimensão da avaliação que, segundo Perrenoud (1999), é um processo mediador na construção do currículo e está relacionada com a gestão da aprendizagem dos alunos.

Quadros & Mortimer (2016, p. 14), afirma que o professor “em sua trajetória de atuação profissional aprende a ensinar reproduzindo estratégias e práticas de seus antigos professores buscando, também, dar sua identidade à prática”. Partindo desta afirmação e



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

fundamentado no que diz Freire (1996, p. 26) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, para o exercício do papel de avaliador, o professor em formação deve apropriar-se conceitos e teorias que sustentam sua abordagem ao ensino.

Dada a complexidade da formação para o ensino, percebemos a necessidade de ampliar as discussões sobre currículo, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de práticas avaliativas e ao processo de formação de professores, especialmente o profissional E/LE. Além de cumprir os requisitos legais, o currículo deve, como preconiza o PCP do Curso de Letras/Espanhol, criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades que promovam o desenvolvimento das habilidades necessárias ao desempenho profissional. Diante disso, reforçamos que o currículo deve ser configurado como princípio formador e componente essencial da formação, garantindo a oferta de disciplinas e diferentes estratégias que promovam o contato com vivências, experiências e conhecimentos, para que os futuros professores devem desenvolver durante a sua atuação profissional.

A avaliação como objeto de estudo na formação de professores do Curso de Letras Espanhol da UFC

As pesquisas e estudos apresentados destacam a complexidade do processo de formação para o ensino, especialmente no ensino superior e, conseqüentemente, na formação de futuros profissionais do ensino. Todo esse movimento se justifica pelo fato de que seu exercício visa garantir a aprendizagem do aluno e não a mera transmissão de conteúdo, além de envolver condições particulares e exigir o desenvolvimento de múltiplos saberes, competências e atitudes que devem ser apropriadas e incluídas em suas relações (SOARES e CUNHA 2010, p. 24).

A formação de professores de espanhol, no âmbito da Universidade Federal do Ceará está a cargo dos cursos de Letras. O curso noturno, sobre o qual centramos nossa investigação, tem seus princípios orientadores e marcos regulatórios de ensino e aprendizagem definidos no Projeto Pedagógico do Curso, fruto das reflexões realizadas com base na legislação vigente.

Permeada pela relação teoria-prática e no princípio da ação-reflexão-ação, a concepção do curso e a internalização do currículo está pautado em aspectos relevantes para a formação do futuro profissional. Entre os aspectos enumerados no PPC,



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

destacaremos dois. O primeiro deles enfatiza o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades. O segundo aspecto trata da avaliação contínua como prática a ser conduzida no transcurso da formação inicial dos alunos.

Nos aproximando do tema de nossa pesquisa, considerando a incidência da palavra avaliação nos documentos norteadores do curso, perceberemos uma correlação muito engessada e postulada apenas como técnica de progressão dos alunos. Na análise das ementas e conteúdos programáticos, apenas em uma das disciplinas pedagógicas a temática aparece como “currículo” e, expressando aqui o nosso depoimento pessoal, não nos recordamos de tê-la, efetivamente, vivenciado.

Em nosso entendimento, ainda é necessário desenvolver na prática formativa do curso Letras/Espanhol, disciplinas ou outras estratégias de ensino que tomem especificamente o tema "avaliação de aprendizagem" como objeto de estudo, tendo como objetivo proporcionar os alunos a compreensão do processo de avaliação, bem como a habilidade de planejar e desenvolver ferramentas de avaliação para as diferentes habilidades de comunicação.

Considerações finais

A proposição deste trabalho surgiu na experiência do estágio de Docência e reflete a dificuldade encontrada para a efetivação da competência avaliadora junto aos alunos. As dificuldades apresentadas ultrapassaram o caráter conceitual e reverberou na habilidade de construção dos instrumentais avaliativos.

Esta pesquisa não tem a pretensão de ser conclusiva, nem esgota as possibilidades exploratórias do tema ou objeto. Pelo contrário, revela-nos que os caminhos para a compreensão da avaliação como instrumento de reconstrução das práticas no campo do ensino de E/LE, ainda nos permitem discussões que contribuam para mudanças de paradigmas e posturas profissionais, bem como o repensar de políticas públicas eficazes para os fins pactuados na legislação educacional vigente.

Finalmente, gostaríamos de recordar Vasconcellos (2005) que acredita que não basta articular um novo discurso para mudar a avaliação da aprendizagem; não basta ter uma nova concepção e continuar com práticas arcaicas. Os procedimentos de avaliação da aprendizagem devem ser utilizados à luz da aquisição do conhecimento, deve servir como um instrumento de intervenção em todo o processo de ensino, levando ao sucesso



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

na aprendizagem e, para tanto, necessitamos de profissionais bem formados e conscientes da importância de seu papel social na construção de uma educação de qualidade.

Referências

BORDÓN, Teresa. **La evaluación de la lengua en el marco de E/L2: Bases y procedimientos**. Madrid: Arco/Libro, 2006. 328 p.

BRASIL (2001). Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 009/2001**, de 08 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001. Disponível em: < <https://goo.gl/ygox3m> >. Acesso em: 31 ago. 2018.

BRASIL (2005). Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 002/2015**, de 1.º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2005. Disponível em: < <https://goo.gl/ycund7> >. Acesso em: 31 ago. 2018.

BRASIL (1997). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1196. Seção 1, p. 27839.

CESTEROS, Susana Pastor. La evaluación del proceso de aprendizaje de segundas lenguas. In: **Perspectivas teóricas y metodológicas: lengua de acogida, educación intercultural y contextos inclusivos**. Madrid, Comunidad de Madrid, Consejería de Educación, 2003, p. 503-514.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000. 2016 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. 35ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor. São Paulo: Cortez, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/xb9QMH>>. Acesso em: 14 set. 2018.

QUADROS, Ana Luiza de; MORTIMER, Eduardo Fleury. FORMADORES DE PROFESSORES: ANÁLISE DE ESTRATÉGIA QUE OS TORNAM BEM SUCEDIDOS JUNTO AOS ESTUDANTES. **Investigações em Ensino de Ciências**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.12-30, 25 maio 2016. Investigações em Ensino de Ciências (IENCI). <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2016v21n1p12>. Disponível em: <<https://goo.gl/YVXXYJ>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ª ed. Rev. Atual. - Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Janeclay Martins; GADELHA, Lucinete. O currículo e a formação de professores na educação do campo. In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOCIEDADE E FRONTEIRAS: Fronteiras da interdisciplinariedade e a interdisciplinariedade das fronteiras, 2012. Universidade Federal de Roraima. **Anais...** Boa Vista, 2012. p. 419-435.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade** [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. ISBN 978-85-232-1198-1. Disponível em: < <https://goo.gl/cWZXeJ>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças – por uma práxis transformadora**. 7ª ed. São Paulo. Libertad. 2005.

ZULETA, Estanislao. **Educación y democracia: un campo de combate**. Bogotá: Hombre nuevo editores/FEZ, 2004.